



# APRESENTAÇÃO

Este período de estudos vai ser muito bom!

Vamos iniciar uma série de estudos sobre Deus. A cada domingo um novo episódio, uma nova lição para nossa vida. Seu desafio será incentivar seus alunos a buscarem o conhecimento de Deus. Então, se prepare porque a cada episódio você vai ficar ainda mais entusiasmado para ensinar as coisas sobre Deus.

Vamos adiantar algumas coisas:

- **FATO:** A existência de Deus é visível tanto por meio da criação como pela consciência do homem. Assim, a Bíblia nunca tenta provar a existência de Deus, antes, ela pressupõe a sua existência desde o início (Gn 1.1). O que a Bíblia faz é revelar a natureza, o caráter e a obra de Deus.
- **DEFINIÇÃO:** Uma boa e resumida definição de Deus é o Ser supremo, o Criador e Regente de tudo o que existe; o Ser autoexistente que é perfeito em poder, bondade e sabedoria.
- **SUA NATUREZA:** Deus é um, mas existe como três pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo (Mt 3.16,17). Deus é infinito (1Tm 1.17), incomparável (2Sm 7.22) e imutável (Mt 3.6). Deus se faz presente em todos os lugares (Sl 139.7-12), sabe tudo (Mt 11.21) e tem todo poder e autoridade (Ef 1; Ap 19.6).
- **SEU CARÁTER:** Deus é justo (At 17.31); amoroso (Ef 2.4,5); verdadeiro (Jo 14.6) e santo (1Jo 1.5). Deus mostra compaixão (2Co 1.3); misericórdia (Rm 9.15); é gracioso (Rm 5.17); Deus julga o pecado (Sl 5.5), mas também oferece o perdão (Sl 130.4).
- **SUA OBRA:** Aqui está uma lista resumida das obras de Deus, passadas, presentes e futuras: Deus criou o mundo (Gn 1.1, Is 42.5); ele ativamente sustenta o mundo (Cl 1.17); ele está executando o seu plano eterno (Ef 1.11); ele atrai as pessoas para Cristo (Jo 6.44); ele disciplina os seus filhos (Hb 12.6) e ele julgará o mundo (Ap 20.11-15).

Nos estudos da Divisão de Crescimento Cristão, a União de juniores estudará sobre a capacidade do nosso Deus em nos ouvir sob qualquer circunstância; sobre a importância de testemunharmos a nossa fé e encerrando estes três meses de estudo, aprenderemos o que a Bíblia nos ensina sobre missões.

A nossa revista traz ainda: a reflexão do *Sou professor de juniores*, com uma reflexão sobre a reinvenção da educação como coisa necessária; uma abordagem sobre as escolas confessionais; filmes que inspiram e nos mostram como é bom ser educador; trabalho manual, o planejamento do trimestre para a EBD e a DCC; as sugestões de roteiros de aulas; sugestões de projetos, que podem ser feitos sozinhos ou juntos com os estudos da DCC; música para ser cantada durante este período.

Continuamos esperando as suas considerações, opiniões, sugestões. O nosso endereço é Caixa Postal 13333, CEP 20270-972, Rio de Janeiro ou pelo correio eletrônico: [literatura@batistas.com](mailto:literatura@batistas.com); é sempre um prazer receber a sua correspondência.

Não se esqueça, o material desta revista foi preparado para auxiliá-lo na tarefa de ensinar seus alunos. Use bastante a sua criatividade e busque se aprofundar nos temas de cada domingo. Tenho certeza que será um tempo de muito aprendizado para todos.

Boas aulas!

# SUMÁRIO

Apresentação.....	1
Sou professor de juniores.....	3
Sala de estudos.....	7
Reflexão.....	9
Videoteca.....	10
Faça você mesmo.....	11
Planejando a EBD.....	12
Música.....	13
Tema da EBD.....	14

## Escola Bíblica Dominical Quem é Deus

Estudo 1 – Quem é Deus.....	19
Estudo 2 – Bíblia, a revelação de Deus.....	20
Estudo 3 – Deus é amor.....	21
Estudo 4 – Deus é santo.....	22
Estudo 5 – Deus é justo.....	23
Estudo 6 – Deus é onipresente.....	24
Estudo 7 – Deus é onisciente.....	25
Estudo 8 – Deus é onipotente.....	26
Estudo 9 – Deus e a criação.....	27
Estudo 10 – Jesus, o Filho de Deus.....	28
Estudo 11 – O Espírito Santo de Deus entre nós.....	29
Estudo 12 – O plano de Deus para o homem.....	30
Estudo 13 – Você conhece Deus?.....	31

## Divisão de Crescimento Cristão – DCC

Divisão de Crescimento Cristão.....	32
Sugestões de projetos para a DCC.....	33

## UNIDADE 1 – Deus me esculta

Estudo 1 – Deus escuta o meu louvor.....	34
Estudo 2 – Deus me escuta quando oro.....	35
Estudo 3 – Deus aceita minha gratidão.....	36
Estudo 4 – Deus está comigo a cada momento.....	37

## UNIDADE 2 – Testemunhando a minha fé

Estudo 5 – Comunicação pela vida.....	38
Estudo 6 – Testemunhas em ação.....	39
Estudo 7 – Gente que incomoda.....	40
Estudo 8 – Jesus não trabalha sozinho.....	41

## UNIDADE 3 – A Bíblia ensina sobre missões

Estudo 9 – Alimento para todos.....	42
Estudo 10 – Enquanto há tempo.....	43
Estudo 11 – Em cada lugar.....	44
Estudo 12 – Sempre anunciando.....	45

Agenda.....	46
Oficina de material didático.....	47

# vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CII • Nº 409

**VIVENDO PROFESSOR** é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical, e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

### Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS  
Eletrônico – literatura@batistas.com

Editor  
Sócrates Oliveira de Souza

### Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

### Redação

Cleudair Godoi

### Produção Editorial

Oliverartelucas

### Produção e distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
literatura@conviccaeditora.com.br



## EDUCAÇÃO UMA REINVENÇÃO NECESSÁRIA

Uma nação desenvolvida é uma nação com oportunidades boas e iguais para todos os seus cidadãos. Como se alcança este ideal?

Uma família digna deste nome é uma família que propicia condições para o crescimento de cada um dos seus membros? Como se põe em prática este projeto?

Uma igreja merecedora do título "corpo de Cristo" é uma comunidade em que seus membros buscam a maturidade espiritual, moral e intelectual. Como se dá esta busca?

Uma vida que vale a pena é uma vida que se desenvolve de modo equilibrado e crescente em meio a sonhos e frustrações. Como se obtém este equilíbrio?

### **Reinvenção 1: Precisamos reconhecer que estamos sempre aprendendo**

Quando eu tinha 14 anos, aprendi uma frase, numa reunião de adolescentes na igreja (Igreja Batista da Tijuca, no Rio de Janeiro), que se tornou o moto da minha vida: "um homem vale pelo que diz, diz pelo que pensa, pensa pelo lê".

Posso adaptar agora o dístico: "uma pessoa vale pelo que diz, diz pelo que pensa, pensa pelo que aprende".

Estamos sempre aprendendo e isto é muito bom.

Tudo informa (um programa de televisão, uma placa na rua, uma frase numa conversa, uma página de livro, o conteúdo de um site), bem formando ou deformando nossa vida, levando-nos a caminhos bons e a caminhos ruins. Vivemos escolhendo e nossas escolhas decorrem daquilo que aprendemos.

Quando nos dispomos a participar de alguma atividade formal de aprendizagem (numa escola ou numa igreja, por exemplo), permitimos que nossas capacidades intelectuais sejam expostas a conteúdos que nos vão trazer boas informações e nos capacitar para escolhas boas.

Graças a estudos recentes, sabemos que as células nervosas crescem e se modificam extraordinariamente em resposta às experiências e à aprendizagem (CARDOSO, Sílvia Helena Cardoso, SABBATINI, Renato M.E. *Aprendizagem e mudanças no cérebro*. Disponível em <<http://www.cerebromente.org.br/n11/mente/eisntein/rats-p.html>>). E nosso cérebro é elástico; sempre cabe mais conhecimento nele.

Ninguém pode dizer que não pode aprender mais, não importa a sua idade. Ninguém pode dizer que não tem mais nada a aprender, não importa há quanto tempo esteja na escola ou na igreja. Ninguém alcança um estágio em que possa dizer: já sei tudo. Aliás, aqui está parte de nosso problema: por alguma razão, o ensino que a igreja oferece parece ser estático, como se o aluno estivesse permanentemente na primeira série.

Gosto de pensar na relação entre revelação, pela qual conhecemos o amor de Deus para conosco, e educação. A revelação divina é um processo educacional. Ele foi se revelando aos poucos, tendo em vista a realidade dos seus aprendizes, que somos nós. Como um professor, foi nos demonstrando o seu amor aula por aula, colocando conhecimento sobre conhecimento. Mesmo depois do ápice de sua aula, que foi se revelar de modo encarnado em Jesus Cristo, ele deixou um livro cheio de instruções para que vivêssemos de modo feliz. Deus é o supremo educador.

Pesquisando na Bíblia, eu me surpreendi com as tantas vezes em que Deus é apresentado como professor. Eis algumas:



- “Bendigo ao Senhor que me aconselha; até os meus rins me ensinam de noite” – Salmo 16.7.
- “Profiram louvor os meus lábios, pois tu, Senhor, me ensinas os teus estatutos” – Salmo 119.171.
- “Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar” – Isaías 48.17.
- Deus nos ensina “o caminho por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer” – Jeremias 42.3.
- Disse Jesus: “o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito” – João 14.26.
- Deus disse que a falta de conhecimento é destrutiva. Por isso, Deus mesmo quer que aprendamos. Disse ele: “O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porquanto rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos” – Oseias 4.6.
- A tristeza de Deus está aplicada ao conhecimento da sua lei, capaz de levar o homem a uma vida com qualidade. Estou convencido que podemos ampliar essa tristeza divina, para alcançar todo tipo de ignorância. Deus não tem prazer nela, seja em qualquer área. Ele criou homens e mulheres livres e inteligentes para pesquisar, memorizar, recriar. No plano da fé, Deus quer pessoas que criam e saibam em que, como e porque creem. Quem crê e sabe em que, como e por que crê é firme e constante (1Co 15.58). Esse jamais será um cristão cata-ventos (na expressão de Brenan Manning, BRENAN, MANNING. *Convite à loucura*. São Paulo: Mundo Cristão, 2007), levado ao redor por qualquer aparência de verdade, que a forma com que o erro vem (Ef 4.14).

Em todos os tempos, precisamos de cristãos esclarecidos, que ouçam os homens, mas sigam Jesus Cristo; precisamos de cristãos esclarecidos realmente interessados na busca de Deus e não em eventuais vantagens saídas em “máquinas de bênçãos” que enriquecem seus donos; precisamos de cristãos esclarecidos que não se contentam com explicações ligeiras da Bíblia mas se debruçam sobre versículos difíceis, temas complexos, perguntas profundas, até compreendê-los de um modo que traga satisfação, mas satisfação provisória, porque a pesquisa precisa continuar, o exame precisa continuar, as perguntas são indispensáveis.

Afinal, estamos sempre aprendendo. Uma dúvida esclarecida deve gerar uma resposta, onde nascerá outra dúvida, e assim vamos aprendendo e crescendo.

## **Reinvenção 2: Precisamos fortalecer nosso interesse pela educação**

Parte de nossas mazelas nacionais e eclesiais advém do desinteresse pela educação. Há lideranças, políticas e religiosas que não investem na formação dos seus liderados. Talvez tenham medo da consciência crítica e o que vem com ela.

Outra parte de nossas mazelas nacionais e eclesiais advém do sucesso que alguns obtêm sem estudar. Há muitas pessoas que chegaram a lugares elevados em termos de prestígio e dinheiro e que não tiveram que suar muito tempo nos bancos escolares. O que não fica claro nesses casos é que as celebridades que não estudaram são exceções e exceção não é modelo para ninguém.

Outra parte de nossas mazelas nacionais e eclesiais é a falta de empregos para os que estudam; quantos jovens terminam seus cursos superiores e não têm trabalho! Quantos se tornam ministros em suas igrejas sem passar pelo menos quatro anos num Seminário com pelo menos três mil horas-aula de estudo! O desestímulo sobre os mais jovens é tremendo. O comentário para esta situação é uma frase feita: se está ruim com educação, imagine sem.

Gosto da instrução dada pelo professor Paulo a seu aluno Timóteo: “até que eu vá, aplica-te à leitura, à exortação e ao ensino” (1Tm 4.13). O apóstolo queria que seu discípulo fosse um educador: leitura tem a ver com preparo para o magistério; exortação e ensino têm a ver com magistério; todo pastor é, sobretudo, um educador. Ousaria dizer que Paulo estava mostrando a Timóteo que a educação faz a diferença, porque a pesquisa não é inimiga da santidade; aplicação aos estudos não é inimiga da dependência de Deus.

Gosto também de notar que nas listas dos dons espirituais, desde o Antigo Testamento, aparece o do ensino, indicando que a educação é um serviço de que a igreja necessita.



Pais, acreditem que a educação faz a diferença.

Um dia desses fiquei feliz em ver um dos membros da igreja cruzando a rua para levar sua filha para estudar inglês. Pela vida que teve, ele não teve esta oportunidade; na verdade, ele não terminou o segundo grau, mas sua filha vai terminar; saberá, inclusive, inglês. Filhos investindo na formação de seus filhos – é tudo de bom. Filhos entendendo o esforço dos pais – é melhor ainda.

Outro vizinho de nossa igreja, que também não teve oportunidade de estudar, se orgulha – e com razão – que seu filho, participante aqui de nossa igreja, vai ser um bacharel.

Gosto de saber das vitórias acadêmicas de nossos jovens, dos que passam para vestibulares difíceis, dos que concluem seus mestrados, dos que passam em concursos pesados.

Pais, exijam boas escolas, com bons professores e bons métodos e equipamentos para seus filhos, sejam públicas ou privadas. Se puderem, participem de comissões de apoio e fiscalização. O futuro dos seus filhos está nos bancos das escolas.

No caso eclesial, invista na formação religiosa dos seus filhos na sua casa e na igreja. Conduza-o para a igreja, mesmo que isto lhe dê trabalho. Vá visitar suas classes. Ajude-as a serem excelentes.

Filhos, acreditem que a educação faz a diferença, mesmo que não pareça. Vencedores com pouco ou nenhum estudo são exceção.

A sociedade vai exigir cada vez mais de vocês, mesmo que não remunerem dignamente. O mundo é injusto mesmo, você já sabe disso. Um dia destes vi uma placa de oferecimento de emprego para balconista de um supermercado: a exigência era de segundo grau completo. Achou demais? É a regra do jogo. Não queira para você menos que um curso superior completo.

No caso da igreja, estude muito a Bíblia. Aplique-se. Tenha várias versões da Palavra de Deus. Mostre interesse. Desafie seus professores. Torne-se você mesmo um professor. Você pode. Você deve.

Pais e filhos, não parem de aprender.

Quem é professor torne-se aluno. Quem é aluno prepare-se para ser professor.

### **Reinvenção 3: Precisamos viver o que aprendemos**

Precisamos ensinar como Jesus ensinou. Sobre ele, que curava, pregava e ensinava, lemos nos Evangelhos que Ele ensinava como tendo autoridade (Mt 7.29), não como os escribas, que falavam só o que tinham aprendido, mas não viviam. A diferença é que Jesus gostava dos seus discípulos, diferentemente de alguns professores de seu tempo e do nosso. Uma pesquisa coordenada pela Unesco descobriu que os professores brasileiros não gostam dos seus alunos. (UNESCO. *Violência, Aids e Drogas nas Escolas*, 2001). Se assim é, como podem educar? Não se pode ensinar sem educar.

Esta é uma reinvenção constante para os pais. É a sua vida que fala. O que sai dos seus lábios é apenas uma confirmação.

Esta é uma reinvenção constante para os professores. Sua autoridade deve advir da vida. Fora disso, seus ensinamentos serão palavras voadas pelo vento. A verdadeira educação é a educação moral, que inclui o ensino mas vai além.

Esta é uma reinvenção constante para a igreja. A pedagogia da igreja deve ser a pedagogia do amor, aquela da fé demonstrada com obras, como nos ensina Tiago. Que sejamos sempre como Timóteo, o aluno de Paulo que ouviu e praticou, com temor e tremor, sabendo que nossa tarefa é ensinar as pessoas a distinguir entre o santo e o profano, entre o impuro e o puro (Ez 44.23). E isto não se faz apenas com palavras. Por isso, Timóteo, “tem cuidado de ti mesmo e do teu ensino; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem” (1Tm 4.16).

#### **(ALGUNS) CONSELHOS (BEM) PRÁTICOS**

Em qualquer idade, podemos reinventar a educação. Reinventando a educação, reinventamos a vida e continuamos transbordantemente vivos.



### **(PARA QUEM É JOVEM)**

1. Acredite que o tempo que vem investindo na sua própria formação vai valer a pena, se já não valeu. Esta falta de emprego não vai durar o tempo todo; quando eles voltarem, você precisa estar preparado, e isto é pra já, a partir de bases já lançadas. Não se deixe enganar pelos comentários desanimadores ou pela realidade sombria. Se está num curso, não o abandone; será muito mais difícil voltar. Se abandonou, faça tudo o que puder para voltar, o mais rápido possível.

2. Compre livros; forme sua biblioteca; leia, leia muito, leia o tempo todo, leia todo tempo. É a sua "cultura" geral que vai tornar você melhor e mais interessante, para o mundo da vida e para o mundo do trabalho. Uma habilidade em fazer algo é útil, mas logo é superada por outra. O conhecimento humanístico, no entanto, deixa raízes que viram árvores para toda a vida.

### **(PARA QUEM É PAI)**

3. Invista na formação dos seus filhos. Dinheiro gasto com educação formal ou informal não é despesa; é investimento. Faça o que puder para que seus filhos, desde cedo ou desde agora, se tornem "viciados" em livros. Leia-lhes livros à noite, contando histórias que enriqueçam sua capacidade imaginativa. Compre-lhe livros, um de cada vez; quando eles terminarem, compre outro. Visite bibliotecas com eles; vá a livrarias com eles. Tenha uma biblioteca em casa.

Não importa em que momento estejam, invista nas suas "crianças". Enquanto puder, pague cursos para eles, mesmo que o Imposto de Renda não aceite mais descontos.

4. Invista na sua própria formação. Sua tarefa não é só investir na educação dos seus filhos, mas na sua própria formação também. Se for o caso, comece um curso novo, num nível acima do seu, mesmo que esteja estabilizado na vida. Aumente as áreas de diálogo com seus filhos.

### **(PARA QUEM ESTÁ NA IDADE MADURA)**

5. Não pare de aprender; a aprendizagem longeviza a vida. Invente palavras. Reinvente a vida. Você estará vivo enquanto estiver aprendendo. Educação é para sempre. O cérebro agradece. A propósito, um estudo pioneiro (realizado por David Snowdon, um neurocientista da University of Kentucky) com freiras de um convento no norte dos Estados Unidos, algumas delas com mais de cem anos de idade. "As freiras que viveram mais e que mostravam uma melhor saúde mental eram quase sempre aquelas que praticavam atividades tais como pintura, ensino e palavras cruzadas, que exigiam um constante "exercício mental" (CARDOSO, Sílvia Helena, SABBATINI, Renato M.E., op. cit).

6. Volte à escola. Faça um curso curto ou longo. Se for o caso, comece ou termine o primeiro grau ou o segundo grau ou terceiro grau ou a pós-graduação. Se não puder ir à escola, deixe que venha até você por meio da internet. Há excelentes cursos, com preços variados, pela internet.

ISRAEL BELO DE AZEVEDO



## As escolas confessionais



Escolas confessionais são aquelas organizadas por uma instituição ou grupo religioso – católicos, batistas, presbiterianos, metodistas, adventistas, judeus, islâmicos entre outros. Elas têm finalidades básicas: oferecer um ensino de qualidade, geralmente garantido por um patrimônio próprio, espaços e ambientes originalmente planejados e adequados, professores qualificados e comprometidos com os princípios da escola e pelo favorecimento da aprendizagem de conteúdos significativos do saber científico; e para que todo o processo de ensino-aprendizagem seja pautado em princípios e valores defendidos pela sua confissão religiosa.

Nem toda escola que tem o nome de uma confissão religiosa ou símbolo religioso é essencialmente confessional. Alguns empresários da área de educação pegam carona na credibilidade e respeitabilidade que têm as instituições religiosas, com seus nomes e símbolos, e os utilizam em suas escolas, sem que com isso esteja comprometido com os ideais que regem a confissão cujo nome adotam ou sejam de mesma natureza.

De uma maneira geral, os princípios e valores que fundamentam a prática educacional das escolas confessionais têm origem em seu livro sagrado. No caso das cristãs, a Bíblia. Geralmente, destacam dela os principais valores aceitos quase que universalmente como o amor a Deus e ao próximo, a cidadania, a espiritualidade, o respeito à natureza, as virtudes de um bom caráter entre outros aspectos essenciais para a saúde integral das pessoas e da sociedade.

As escolas confessionais, ainda que em suas ações pedagógicas se pautem por princípios vitais à sua confissão, não são e nem podem ser proselitistas e sectárias, isto é, não podem obrigar seus alunos a adotarem a mesma confissão religiosa delas, nem podem discriminar quem professa uma fé diferente da escola. Isto não quer dizer que elas não tenham o direito e a liberdade de expressar e pautar sua conduta nos princípios de sua fé.



Nas escolas confessionais conscientes e maduras, as diferenças religiosas de seus alunos são e devem ser respeitadas e toleradas. Entretanto, elas podem ter, e todas têm, em alguns de seus momentos de convivência escolar, formas de expressão como orações (ou rezas) e canções com conteúdo de sua fé, valores e cosmovisão (visão de mundo). Elas também podem exigir de seus alunos, no ambiente escolar, comportamentos condizentes com os princípios e ética defendidos pela escola.

Um pai ou mãe que matricula seu filho numa escola assumidamente confessional deve ter consciência de que haverá, em alguns momentos escolares, manifestação de expressões de espiritualidade e fé. Ainda que uma família possa solicitar que seu filho não participe de alguma expressão religiosa que discorde – e a escola possa atender – não deve fazê-lo, por uma questão de coerência, em função da aceitação tácita e livre da confessionalidade da escola ao matricular seu filho nela. A família também não pode exigir da escola confessional que mude sua prática apenas por pensar diferente. A escolha do tipo de escola que querem para seus filhos é uma decisão livre dos pais. Ao escolherem uma escola confessional, diante de variadas possibilidades, optaram pela proposta pedagógica e princípios religiosos implícitos e adotados por ela.

Portanto, ao matricular seu filho numa escola confessional os pais devem estar cientes de que elas geralmente oferecem em seu currículo disciplinas como educação religiosa ou ética (cristã ou de outra religião), cuja frequência e participação nas aulas não são opcionais. Caso discordem, têm a liberdade de não matricular seu filho nessa escola.

Normalmente, as escolas confessionais sábias evitam constranger alunos, cujas famílias são de confissões ou denominações religiosas diferentes. Geralmente elas não solicitam a eles que façam algo que contrarie suas convicções e práticas religiosas. Especialmente, as escolas confessionais de diversas linhas cristãs (católicas e evangélicas) costumam, em sala de aula ou em momentos comunitários, abordar apenas assuntos de fé e espiritualidade que sejam amplamente aceitos e comuns às tradições cristãs e evitam tratar de temas que sejam polêmicos ou causadores de divisões.

A espiritualidade e fé são equilibradamente tratadas nas escolas confessionais, porque elas entendem que o ser humano é um ser integral e integrado. Cada vida humana é constituída de corpo, emoção, inteligência e espiritualidade. Cada uma dessas dimensões se interage e se influencia mutuamente. Assim como o corpo, a emoção e a inteligência precisam ser ajudados a serem saudáveis, a espiritualidade também.

Outra característica marcante das escolas confessionais é não ter objetivo lucrativo. Elas são mantidas por instituições religiosas que não se beneficiam de seus resultados financeiros. Essas escolas investem tudo que arrecadam no seu exclusivo custeio – predominantemente no pagamento de seu pessoal docente e administrativo – e no seu desenvolvimento. Não há nelas um empresário ou uma empresa que usufrui de seus eventuais lucros. Não repassam qualquer resultado para a sua entidade mantenedora ou outra organização.

Geralmente, essas escolas são acompanhadas em sua gestão por pessoas honradas, que voluntária e dedicadamente, se constituem em Conselhos, Juntas ou Comitês, que supervisionam o trabalho da equipe diretiva da escola e, eventualmente, quando necessário, intervêm nelas, para garantir a realização dos objetivos primordiais para os quais elas foram organizadas.

Ainda que tenham que seguir regras comuns a qualquer organização privada do ramo educacional, como a formação do preço de suas mensalidades de acordo com o mercado e compatíveis com seus custos, a sujeição às leis tributárias, ambientais, cíveis e trabalhistas e o cumprimento do conjunto de orientações e regras educacionais dos governos municipal, estadual e federal, as escolas confessionais, de uma maneira geral, por sua natureza e princípios, procuram se distinguir pela sensibilidade social, pela ética em suas relações com seus diversos parceiros e pela plena legalidade e transparência de todas as suas ações, vendo-se a si mesmas não como um negócio, mas como uma instituição que tem, e procura cumprir, a missão sublime de educar e servir, com qualidade e integridade.

---

*Professor Walmir Vieira*  
*Diretor do Colégio Batista Shepard*





Mais uma vez queremos dividir, com todos os professores de juniores, as palavras de C.S.Lewis<sup>1</sup> para nossa reflexão. Ele fala sobre a nossa crença no perdão dos pecados e lembra as palavras de Jesus: “Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas” – Mateus 6.14,15.

## **EU CREIO NO PERDÃO DOS PECADOS**

Falamos muitas coisas na igreja (e fora dela também) sem pensar no que estamos falando. Por exemplo, dizemos no credo: “Eu creio no perdão dos pecados”. Fiquei repetindo isso por muitos anos antes de me perguntar por que será que isso estava no Credo. À primeira vista, parece difícil valer a pena sequer mencioná-lo. “Quando alguém é cristão”, pensei comigo, “é claro que acredita no perdão dos pecados. É uma evidência gritante”. Mas parece que quem escreveu e compilou os credos achou que essa fosse uma parte da nossa crença de que precisamos ser lembrados toda vez que vamos à igreja. Depois que me dei conta disso, se me perguntassem hoje, eu diria que eles estavam certos. Acreditar no perdão dos pecados não é, de longe, tão simples assim quanto eu pensava. A crença real nesse tipo de coisa facilmente nos escapa se não tivermos a disciplina de continuar alimentando-a.

Acreditamos que Deus perdoa os nossos pecados, mas, também, que ele não o fará a menos que nós perdoemos os pecados que as outras pessoas cometem contra nós. Não há dúvida sobre a segunda parte dessa declaração. Está escrito no Pai Nosso e foi fortemente enfatizado pelo nosso Senhor. Se você não perdoar, não será perdoado. Não há nenhuma parte mais clara no ensinamento de Jesus, e ela não dá margem a exceções. Deus não diz que devemos perdoar os pecados dos outros por serem demasiadamente malignos ou desde que existam circunstâncias atenuantes ou algo desse tipo. Devemos perdoá-los todos, não importa quão malignos, quão miseráveis e o quanto foram repetidos. Se não o fizermos, também não seremos perdoados dos nossos pecados.

<sup>1</sup> C.S. Lewis foi um escritor cristão e um intelectual de influência no seu tempo (1898-1963). Ficou conhecido através de suas obras, entre elas As crônicas de Nárnia, que foram transformadas em filme. O trecho da reflexão foi retirado do livro: Um ano com C.S. Lewis – Leituras diárias de suas obras clássicas; tradução Gabriele Greggensen; Ultimato. (de The Weight of Glory [Peso de Glória].)



## Filmes que inspiram

### 1. Uma mente brilhante

O filme conta a história real de John Nash que, aos 21 anos, formulou um teorema que provou sua genialidade. Brilhante, Nash chegou a ganhar o Prêmio Nobel. Diagnosticado como esquizofrênico pelos médicos, Nash enfrentou batalhas em sua vida pessoal.

Assista o trailer: [http://youtu.be/fK6W9\\_LwZII](http://youtu.be/fK6W9_LwZII)

### 2. Preciosa – Uma história de esperança

Claireece “Preciosa” Jones (Gabourey Sidibe) é uma adolescente de 16 anos que sofre uma série de privações durante sua juventude. Abusada pela mãe, violentada pelo pai e grávida de seu segundo filho, é convidada a frequentar uma escola alternativa, na qual vê a esperança de conseguir dar um novo rumo à sua vida.

Assista o trailer: [http://youtu.be/cX5oHZFi\\_I](http://youtu.be/cX5oHZFi_I)

### 3. Ao mestre com carinho

Desempregado, o engenheiro Mark Thackeray (Sidney Poitier) acaba por lecionar em uma escola no East Wend de Londres formada por alunos pobres e sem disciplina. O professor sofre um bocado na mão deles, mas, aos poucos, consegue impor respeito e ganhar a amizade dos estudantes. A canção que leva o nome original do filme, *To Sir with Love*, da cantora Lulu (que também participa do longa), ficou por cinco semanas no topo da parada norte-americana. Um clássico das sessões vespertinas da TV.

Assista o trailer: <http://youtu.be/2U-nM8Tp78Q>

### 4. Mentes perigosas

Michelle Pfeiffer interpreta a professora Louanne Johnson que, após ser hostilizada pelos alunos de uma escola na periferia, aposta em métodos pouco convencionais, como o karatê, para ensiná-los. O longa, baseado em uma história real, ficou famoso pela canção *Gangsta’s Paradise*, do rapper Coolio.

Assista o trailer: <http://youtu.be/gA-5nLQCmW8>

### 5. Ser e ter

O documentário de Nicolas Philibert acompanha a rotina de um dedicado professor, George Lopez, no interior da França. Crianças entre 4 e 11 anos dividem a mesma sala de aula do Ensino Fundamental e aprendem a ler, escrever e se relacionar. Indicado a vários prêmios, como o César, (o Oscar francês), o longa tem sido estudado e mostrado em escolas de várias partes do mundo.

Assista o trailer: <http://youtu.be/S49qvE86Qs0>

### 6. Half Nelson

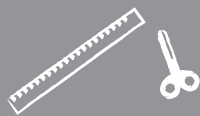
Numa escola do Brooklyn, Nova York, frequentada majoritariamente por alunos negros e latinos, o professor Dan Dunne (Ryan Gosling) ensina História e é técnico do time de basquete feminino. Dunne, que é viciado em drogas, deixa a disciplina de lado e se concentra em discutir filosofia e dialética com os estudantes. O filme centra-se em sua relação com Drew (Shareeka Epps), uma aluna de 13 anos frustrada com a vida que leva. Gosling recebeu uma indicação ao Oscar de melhor ator.

Assista o trailer: [http://youtu.be/\\_BHPM956cYY](http://youtu.be/_BHPM956cYY)

### 7. Pro dia nascer feliz

Enquanto nos colégios de classe alta de São Paulo, jovens sentem a pressão dos últimos exames do ano, no grande Rio, interior de Pernambuco ou na periferia paulista, alunos e professores desmotivados faltam às aulas, escolas enfrentam situações precárias e alunos transformam o ambiente escolar no único compromisso social que têm na semana. Neste documentário angustiante, João Jardim ajuda a traçar um retrato sobre a situação escolar do país.

Assista o trailer: <http://youtu.be/uxEQhcZNHfM>



# FAÇA VOCÊ MESMO

Vamos fazer um marcador de texto personalizado e exclusivo?

## Material necessário

- Papéis coloridos (a cor que você quiser);
- Tesoura, cola, caneta;

Siga os passos conforme o modelo ao lado e para a carinha deixo uma sugestão e lance um desafio: crie você mesmo um personagem exclusivo.

## Passo a passo

**1.** Corte um pedaço quadrado de papel (eu prefiro a medida 12 x 12cm que, depois de ser dobrada, ficará um pouco menor);

**2.** Dobre na diagonal (figura 2);

**3.** Com o papel ainda dobrado na diagonal, junte as duas pontas da base do triângulo no centro do papel (figura 4);

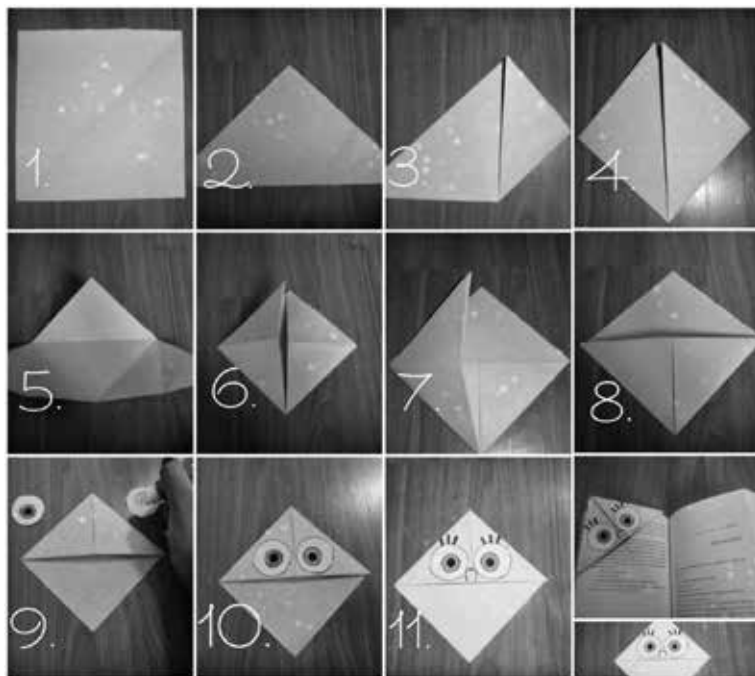
**4.** Desdobre as duas pontas dobradas anteriormente (figura 5);

**5.** Agora, você deverá pegar apenas uma das pontas superiores do triângulo e dobrá-la até a base. Esse passo é um pouquinho mais complicado de se explicar. Talvez fique confuso, mas caso haja dúvidas observe os passos 7 e 8 da imagem;

**6.** Pegue novamente as duas pontas da base e as dobre para dentro do origami (figuras 7 e 8);

**7.** Observe as figuras 9, 10 e 11. Esta parte fica por conta da sua criatividade. Você poderá personalizar da forma que quiser, representando um personagem, um símbolo ou um livro que você goste.

Por fim, você obterá um quadrado com sua metade diagonal como um triângulo que se encaixará na página do livro e funcionará como um marcador.



<http://balsamoslivros.blogspot.com.br/2013/06/marcadores-de-origami.html>

# PLANEJANDO A EBD



## SUPLEMENTO DIDÁTICO

O suplemento didático deste trimestre é composto por um espaço destinado a cada lição para o professor relembrar os principais pontos das lições estudadas que estão devidamente ilustradas.



## ENCARTE ESPECIAL PARA O ALUNO

O encarte da revista do aluno traz um jogo da memória com os principais símbolos do cristianismo. Sem dúvida, é uma maneira de confirmar os nossos conhecimentos sobre Deus. Incentive os juniores a fazerem a brincadeira com suas famílias, com colegas, com outros juniores.

## MATERIAL DE APOIO

Tenha sempre nos encontros canetas, lápis preto, lápis de cor, borracha, papel e outros materiais escolares, isto facilita a participação de todos na correção e execução das atividades propostas na revista do aluno.



## ESTUDOS COMPLEMENTARES

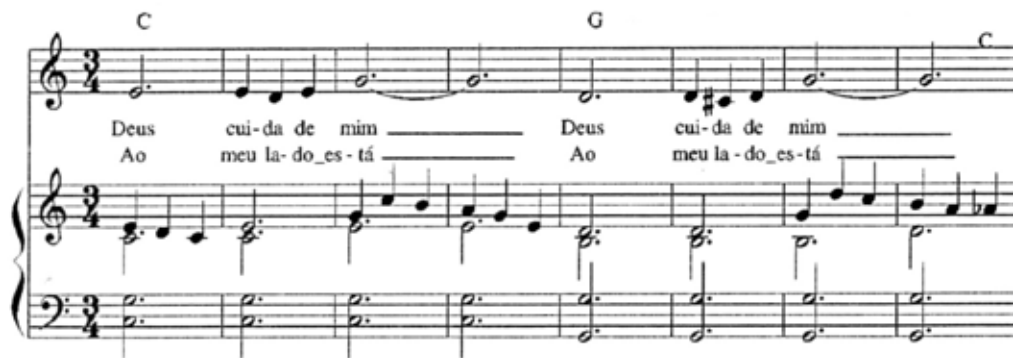
É muito importante que você, professor, complemente os seus estudos com pesquisa em comentários e dicionários bíblicos. Com uma maior compreensão dos temas propostos, aumenta a possibilidade de encontrar os meios e as formas para facilitar a aprendizagem do aluno.

## DEUS CUIDA DE MIM

Letra e música

Delci Bernardes Gonçalves

C G C



Deus cui-da de mim  
Ao meu la-do\_es-tá

Deus cui-da de mim  
Ao meu la-do\_es-tá

C C7 F F#m7 G G7 C



Ca-da mo-men-to do meu vi-ver  
Me a-ju-dan-do se eu te-mer

Deus cui-da de mim  
ao meu la-do\_es-tá.



## QUEM ÉS, SENHOR?

Foi o que perguntou Saulo, quando caiu cego pela luz de Cristo na estrada para Damasco (At 9.5). Já muitas pessoas de nosso tempo também caíram cegas, mas não por contemplarem o Senhor, mas se apegarem ao chão deste mundo e se interessarem somente por sua sobrevivência, seu dinheiro, seus bens, aparência, prazer, lazer, conhecimento, reputação, comprar, possuir, usufruir. Não parece haver muito lugar para Deus na vida delas. Deus geralmente não é muito citado no mundo, não é muito citado na escola, não é muito citado no local de trabalho. Deus é tratado como uma opinião entre outras possíveis. Se é assim, quando elas vão se interessar em saber quem Deus é?

De qualquer modo, quase todos reconhecem que Deus existe. Quem diz que ele não existe precisa fazer um esforço muito grande para negar aquilo que no fundo todos sabem ser verdade. Mas, como é o Deus que as pessoas em geral acreditam? É o Deus verdadeiro? Ou apenas uma ideia falsa de Deus? Como se pode saber? Que pistas ele deixou para nós o conhecermos?

### A CRIAÇÃO

Algumas pessoas, daquelas que reprimem sua consciência para dizer que Deus não existe, usam as teorias científicas como argumento para dizer que o mundo se fez sozinho. Esquecem que toda teoria é só teoria, uma possibilidade imaginada de acordo com as evidências observadas no momento. Isto é, a ciência mesmo nunca se considera como verdade absoluta. Ainda assim, a própria criação já é uma prova clara da existência do Criador (Rm 1.19-22), pois nela Deus manifesta a sua glória para nós (Sl 19.1-5), em toda a magnitude, harmonia, beleza e maravilha da natureza. É bom lembrar que no início da ciência moderna, muitos cientistas eram cristãos que procuravam leis na natureza justamente por crerem em Deus como o Supremo Legislador que a criou com leis.

Outras pessoas concordam até que Deus criou o mundo, mas que depois deixou as coisas correrem sozinhas. Quer dizer, como um relojoeiro que fabrica um relógio, dá a corda e vai embora. Porém, a Palavra diz que ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração e todas as coisas (At 17.25); que guarda suas vidas (Ne 9.6) e supre continuamente suas necessidades (Sl 145.15,16).

Se a ciência não se considera verdade absoluta, a Palavra de Deus reivindica exatamente isso. "Tua Palavra é a verdade", disse Jesus (Jo 17.17). Pela Palavra entendemos que nosso mundo e nossa vida têm propósito, têm destino, foram planejados por Deus, são sustentados por ele, são objeto do seu cuidado. Nela aprendemos que Deus deu ao ser humano a tarefa de ocupar, governar, cultivar e preservar o mundo que ele criou (Gn 1.28; 2.15), cultivando um coração grato por tudo que ele concedeu de bom para nós usufruirmos (Gn 1.29-31; 1Tm 4.5; 6.17).

### O LIVRO DE DEUS

O Rei Eterno é imortal e invisível (1Tm 1.17), nenhum dos homens o viu nem pode ver (1Tm 6.16). Se tivéssemos apenas a criação para conhecê-lo, saberíamos sobre sua majestade, seu poder e sua sabedoria. Mas não saberíamos que ele nos oferece sua salvação e sua graça. Na pessoa de Jesus Cristo, Deus revelou plenamente sua verdade e sua vontade para nós (Hb 1.1-4) e a Bíblia é o registro desta revelação. O fato de termos acesso à Palavra de Deus é uma luz para nós descobrirmos a vontade de Deus, quem é Deus, o que é a verdade e como podemos ser salvos, pois a Palavra, como espada do Espírito Santo (Ef 6.17), nos ensina todas essas coisas.

Esta Palavra que veio do próprio Deus deve ser obedecida fielmente (Dt 27.8-10), é infalível (Is 34.16) e eterna (Is 40.8); pois Deus não poderia falar de forma menos grandiosa (Sl 29). Ela é tão suficiente que diz: se algum crente falar para a igreja, deve falar segundo a Palavra de Deus (1Pe 4.11), não indo além do que está escrito (1Co 4.6), nada acrescentando (Pv 30.6) e nem diminuindo (Dt 12.32). A Bíblia basta.



É uma Palavra amável, por ser muito pura (Sl 119.140). Ela é poderosa e cheia de majestade (Sl 29.4), é martelo que quebra a pedra (Jr 23.29), é espada que penetra o coração (Hb 4.12). Bem-aventurado quem lê, quem ouve (Ap 1.3), quem medita nela dia e noite (Sl 1.1,2), quem guarda e quem pratica (Jo 13.17), pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará (Sl 1.3).

## **DEUS É ONISCIENTE**

“Deus está vendo”, “Deus sabe do meu coração”, “Deus é testemunha”, “Deus sabe de todas as coisas”, são algumas frases populares que corretamente falam da onisciência de Deus. A Palavra nos confirma que ele realmente ouve tudo, vê tudo e sabe tudo. Nada pode surpreender Deus; ele não pode se espantar, pois desde o princípio anuncia o que há de acontecer (Is 46.10). Nada podemos esconder dele, nem os nossos pecados secretos, nem nossos pensamentos, nem nossos planos (Ez 11.5). Ele não é como nós, vendo as coisas segundo o que parece aos olhos (2Co 10.7). O Senhor, ao contrário, olha para o coração (1Sm 16.7).

Esta verdade torna inútil toda a hipocrisia e fingimento, elas serão expostas no dia em que Deus julgar os segredos dos homens (Rm 2.16). Mesmo que às vezes pareça que Deus não está vendo as injustiças que se cometem, aqueles que temem ao Senhor sabem que ele atenta e ouve, tomando nota das obras dos homens (Ml 3.13-16), para o dia em que ele retribuirá a cada um segundo as suas obras (Ap 20.12).

## **DEUS É ONIPRESENTE**

Neste tempo, principalmente nos centros urbanos, muitas pessoas se sentem solitárias, mesmo no meio de uma multidão, pois ali não se conhecem uns aos outros. A onipresença de Deus nos garante de não estarmos realmente sozinhos, não nos sentiremos solitários e poderemos usufruir da companhia do Senhor em nossa vida (Sl 16.8).

Essa onipresença nem sempre é percebida ou entendida por nós (Gn 28.16), mas Deus está em todos os lugares, agindo em todos os lugares, governando tudo e sustentando tudo (Jr 23.24; Sl 145.15; At 17.25). Isto também nos chama à responsabilidade por nossos atos, ao lembrarmos que sempre estamos na presença dele (2Co 2.17).

## **DEUS É ONIPOTENTE**

Muitas pessoas ficam deslumbradas pelas conquistas da humanidade e pelas promessas que a tecnologia, a sociedade e as filosofias lhes fazem. Mas se apenas contemplassem os céus, obra dos dedos de Deus, a lua e as estrelas que ele preparou, já poderiam perguntar: que é o homem mortal para que Deus se lembre dele (Sl 8.3,4)? Como se iludem aqueles que não reconhecem que riquezas e glória vêm do Senhor, que ele domina sobre tudo, que na sua mão há força e poder e na sua mão está o engrandecer e dar força a tudo (1Cr 29.12).

O ser humano, frágil e incapaz, precisa em tudo do Deus Todo-Poderoso, até para continuar respirando (Jó 34.14,15). Se o tempo que o ser humano gasta para elogiar-se pelo que pode fazer fosse gasto para igualmente refletir no que não pode fazer, como este mundo se inundaria de orações suplicantes a Deus!

## **DEUS É SANTO**

Sempre que o ser humano inventa uma religião, ele imagina deuses parecidos consigo mesmo, deuses fracos, cheios de intrigas, ganâncias, invejas, maldades e caprichos. Seus deuses não são melhores que ele, e não lhe pedem nada que ele não possa fazer. Geralmente se cria um tipo de relação comercial como, por exemplo, ofertas em troca de bênçãos.

Mas o Senhor, Deus vivo e verdadeiro, nunca poderia ser inventado, simplesmente porque é santo, puro, perfeito, de um modo como jamais passou pela imaginação do homem. Sua separação de todo mal, sua altíssima lei, sua infinita pureza, sua total repulsa pelo pecado, só poderiam ser conhecidas por nós pela revelação que ele fez de si mesmo. “Quem não te temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo” (Ap 15.4).



É fácil lidar com os deuses inventados pelos homens, mas quem poderia estar em pé perante o Senhor, este Deus santo (1Sm 6.20)? A santidade dele nos faz tremer e reconhecer nossos pecados (Is 6.5), nos prostrando debaixo dos seus pés (Sl 99.5). Com solenidade, ele nos ordena que sejamos santos por causa da sua santidade (1Pe 1.15,16) e ter fome e sede de uma vida que o glorifique. Ele não precisa em nada de nós, mas nos ordena tudo por sua autoridade e nos dá tudo por sua misericórdia (Sl 50.7-12; Rm 11.33-36; 1Co 4.7).

## DEUS É JUSTO

Algumas pessoas pensam que Deus perdoa os pecados porque é bom, porque é amor. É verdade que ele é amor e é bom, mas não é por isso que ele perdoa os pecados. Se fosse assim, a gente poderia pecar à vontade e Deus por ser "bom" não ligaria para os nossos pecados. Se Deus fosse assim, aliás, nem seria tão bom, por deixar correr solto o mal. Mas porque o Senhor é justo, ele ama a justiça (Sl 11.7) e ao culpado não tem por inocente (Na 1.3), mas realmente castiga o pecado (Ez 7.9).

Essa justiça de Deus nos faz não buscar vingança contra os que nos fazem mal, mas esperar nele (Rm 12.19). Todos os questionamentos que possamos fazer acabam quando confiamos que "justo é o Senhor em todos os seus caminhos e santo em todas as suas obras" (Sl 145.17) e os seus pensamentos são mais altos do que os nossos pensamentos (Is 55.3). O Senhor é o nosso Juiz, o Senhor é o nosso Legislador, o Senhor é o nosso Rei, ele nos salvará (Is 33.22). Ele fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles (Lc 18.7).

O que nos lembra de também praticarmos a justiça, se é que somos filhos do Justo (1Jo 2.29), pois se aproxima o dia em que ele virá julgar a terra (Sl 96.13) e cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus (Rm 14.12).

## DEUS É SALVADOR

O nosso Deus é o Deus da salvação (Sl 68:20), que não tem prazer na morte do ímpio (Ez 33.11). Ele nos convida com amor a beber de graça da água da vida (Ap 22.17).

Mas uma das coisas que mais prejudica o entendimento da salvação oferecida por Deus é fazer pouco caso da perdição proclamada por Deus. Quem acha que não está doente nunca vai tomar o remédio. Muitos acham que já atingiram uma bondade suficiente para satisfazer a Lei de Deus. Esta ilusão só é possível se tivermos um ideal muito abaixo do que Deus realmente nos exige. Pois ele ordenou nada menos que a perfeição: "anda em minha presença e sê perfeito" (Gn 17.1), "sede perfeitos como é perfeito vosso Pai que está no céu" (Mt 5.48); "amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração" (Dt 6.5). Não só nos atos, mas também nos pensamentos (Mt 5.27,28). E não só o mal que fazemos, mas todo o bem que poderíamos ter feito e não fizemos se torna pecado de omissão (Tg 4.17). Mesmo as coisas boas que fazemos, nossas justiças, estão misturadas com pecados diversos no nosso coração (Is 64.6), principalmente o orgulho de termos feito o bem. E mesmo que se viva uma vida toda perfeita e se pecasse uma única vez, já se é condenado e amaldiçoado pela lei (Tg 2.10; Gl 3.10). "Miseráveis homens que somos! Quem nos livrará do corpo desta morte?" (Rm 7.24). Adão e Eva foram criados capazes de cumprir a lei, mas desde que pecaram, o nosso próprio coração tornou-se a fonte dos nossos pecados (Mc 7.20-23; Rm 5.12).

Muitos podem observar uma lista de proibições e tentar evitar o pecado e o mal, mas ainda assim não há um justo, nem um sequer (Rm 3.10). Muitos podem pesquisar e conhecer as doutrinas bíblicas, mas ainda assim não há ninguém que entenda (Rm 3.11). Muitos podem participar de cultos, orações, louvores, jejuns, vigílias, propósitos, campanhas, cerimônias e tradições, mas ainda assim não há ninguém que busque a Deus (Rm 3.11). Muitos podem esperar ser salvos pela intercessão e orientação de algum santo servo de Deus, ou de alguma santa igreja de Deus, mas ainda assim todos se extraviaram e juntamente se fizeram pecadores (Rm 3.12). Muitos podem ajudar o próximo, ser honestos, bons cidadãos, seguir os mandamentos bíblicos ou a cultura evangélica, mas não há quem faça o bem, não há nem um só (Rm 3.12). A verdadeira religião cristã é consequência da salvação, jamais a causa da salvação. Só podemos nos aproximar de Deus e ser salvos pelo caminho que ele ordenou.





## JESUS, O FILHO DE DEUS

“Disse-lhes Jesus: eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6).

A Lei de Deus exige perfeição e Cristo a cumpriu perfeitamente na sua vida (Hb 7.26). Os pecados dos homens exigem castigo e ele recebeu esse castigo pela sua morte na cruz, pagando o preço dos nossos pecados (1Jo 2.2). Por isso, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus e não confiam em si mesmos (Hb 7.25).

Não somos justos, mas Cristo foi justo em nosso lugar (2Co 5.21). Não entendemos, mas Jesus nos é revelado como Salvador (Mt 16.15-17). Não buscamos a Deus, mas o Espírito Santo vem morar em nós (Ef 2.22). Somos incapazes para nos salvar, mas basta apontarmos para Cristo (At 16.30,31). Não fazemos o bem, mas somos justificados ao confiar em Cristo, sem as obras da lei (Rm 3.28).

O perfeito Salvador também é o perfeito modelo de vida. Qualquer dúvida sobre a vontade de Deus para nós se resolve olhando para a vida dele (Rm 8.29), colocada como exemplo para que sigamos os seus passos (1Pe 2.21).

## O ESPÍRITO SANTO DE DEUS

Se o Pai planejou a nossa salvação e o Filho a executou, ainda precisávamos que a salvação fosse aplicada à nossa vida. O Espírito Santo é quem faz isso. O Espírito Santo, pelo seu poder, faz a mediação entre nós e Cristo, fazendo a salvação chegar a nossa vida. É ele quem nos gera para o novo nascimento (Tt 3.5), nos convence dos nossos pecados (Jo 16.8) e nos dá a confiança em Cristo (1Co 12.3). Em todas as suas obras, aponta para Jesus Cristo como alvo e sentido de tudo que Deus faz por nós e em nós (Jo 16.14).

## DEUS É AMOR

Deus é amor e o amor é de Deus (1Jo 4.7,8). O amor flui de Deus como a luz do sol, é a própria essência de Deus; sua natureza é amor. Mas o amor de Deus é incondicional, gratuito, espontâneo, não existe nada na criação que seja causa desse amor, ele simplesmente ama (Dt 7.7,8), ou seja, o amor de Deus não pode ser “conquistado”, só pode ser recebido.

Esse amor de Deus é consolo, esperança e segurança para nós, é motivação para confiarmos nele, nos maravilharmos e prostrarmos aos seus pés, mas principalmente, amá-lo de todo o nosso coração (Dt 6.5) e amar o próximo como a nós mesmos (Gl 5.14). O amor de Deus por nós foi provado na morte de Cristo pela nossa perdição (Rm 5.8). O amor de Deus em nós é a prova da vida de Cristo na nossa santificação (1Jo 2.5; Rm 5.5).

Tu, Senhor, sustentas a todos os que caem e levantas a todos os abatidos (Sl 145.14), sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas (Sl 147.3), Tu nos consola com um consolo de mãe (Is 66.13), nos carrega em teus braços como ovelhas recém-nascidas (Is 40.11), de forma que mesmo que sejamos atribulados, não seremos angustiados; se estivermos perplexos, não ficaremos desanimados; se formos perseguidos, não seremos desamparados; se formos abatidos, não seremos destruídos (2Co 4.8,9), porque tu guardas a todos que te amam (Sl 145.20) e fazes com que todas as coisas contribuam para bem deles (Rm 8.28). Nós te amaremos de coração, ó Senhor, nossa fortaleza (Sl 18.1), sabendo que se te amamos é porque tu nos amaste primeiro (1Jo 4.19).



## DEUS TRIÚNO

**Deus é uma família eterna!**<sup>1</sup> Ele é um porque são três, pois não existe família de um só. E se fosse um isolado, Deus não poderia ser amor, pois o amor precisa ter a quem amar<sup>2</sup>. Assim ele é Pai, Filho e Espírito Santo, que nunca deixam de amar uns aos outros eternamente. Tudo que um tem é dos outros, em tudo glorificam uns aos outros e em tudo servem uns aos outros (Jo 3.35; 16.13-15; 17.4,10,21,24,26). E a forma como o Pai, o Filho e o Espírito Santo se relacionam é o modelo para todos que pertencem ao povo de Deus, sobre como devem se relacionar uns com os outros (Jo 17.21).

Deus nos chamou para participarmos da família dele, e descobriremos nossa real identidade, quando nos encontramos como integrantes do povo de Deus, como filhos que a Trindade inteira trabalha para salvar e sustentar. Como falar sobre isso de forma distante? Como falar sobre isso sem nos dirigirmos em oração grata a ele? Grande é o Senhor e muito digno de louvor; quem pode compreender a sua grandeza (Sl 145.3)?

*Glória a Deus, pela providência do Pai, pela fidelidade do Filho e pelo chamado do Espírito Santo!*  
*Glória a Deus, pela misericórdia do Pai, pela mediação do Filho e pela conversão do Espírito Santo!*  
*Glória a Deus, pela palavra do Pai, pela paz do Filho e pelo ensino do Espírito Santo!*  
*Glória a Deus, pela eleição do Pai, pela redenção do Filho e pela confirmação do Espírito Santo!*  
*Glória a Deus, pela adoção do Pai, pela herança do Filho e pelo testemunho do Espírito Santo!*  
*Glória a Deus, pelo plano do Pai, pela obediência do Filho e pela santificação do Espírito Santo!*  
*Glória a Deus, pelo amor do Pai, pela graça do Filho e pela comunhão do Espírito Santo!*  
*Glória a Deus, pelas obras do Pai, pelos ministérios do Filho e pelos dons do Espírito Santo!*  
*Glória a Deus, pelas três Testemunhas celestes: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, porque estes três são Um, e em nome deles se fazem discípulos de todas as nações! (Ef 4.4-6; Tt 3.4-6; Jo 14.24-27; Ef 1.3-14; Rm 8.16,17; 1Pe 1.2; 2Co 13.13; 1Co 12.4-6; 1Jo 5.7; Mt 28.19).*

E para que isso aconteça, te pedimos, Senhor, que tu abras os olhos dos que estão se perdendo, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos, para que a partir de agora lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo (2Co 4.3,4), que Saulo viu na estrada para Damasco.

Marcos de Oliveira Lopes

<sup>1</sup> Sobre a descrição da Trindade como família, ver HORREL, J. Scott. O Deus Trino que se dá, a *imago Dei* e a natureza da igreja local. *Vox Scripturae*, 6/2, dez/1996, p. 243-262. (p. 248-249); STEUERNAGEL, Valdir R. *Obediência missionária e prática histórica: em busca de modelos*. São Paulo: ABU Editora, 1993. 198p. (p. 103-106); e STEVENS, R. Paul. *Os outros seis dias: Vocação, trabalho e ministério na perspectiva bíblica*. Viçosa: Ultimato, 2005. 270p. (p. 53-55).

<sup>2</sup> Sobre a importância da doutrina da Trindade para a definição do amor e da salvação de Deus, ver: HORREL, J. Scott. Uma cosmovisão trinitária. *Vox Scripturae*, 4/1, mar/1994, p. 55-77. (p. 65- 68;76-77).

# Quem é Deus

TEXTO BÍBLICO: João 4.24; Êxodo 33.20

## Objetivos

- Refletir o que a Bíblia diz sobre Deus.
- Entender quem é Deus.
- Compreender os atributos de Deus.
- Analisar textos bíblicos que falam sobre Deus Todo-Poderoso.

## Competências e habilidades

- Reforçar e ampliar conhecimentos por meio da recordação de conteúdos já apreendidos sobre esse assunto;
- Contribuir para que os alunos desenvolvam seu pensamento crítico, por meio de pesquisas leituras, reflexões em sala de aula;
- Conceituar o tema relacionando-o ao dia a dia do aluno;
- Mostrar textos bíblicos que testificam a verdade aplicada na lição;
- Acessar as verdades bíblicas com uma linguagem simples e eficaz de forma a alcançar maior entendimento do tema proposto.

**Pergunta-desafio:** Quem é Deus pra você?

## Desenvolvimento

- **Dinâmica para o início da aula:** Conhecendo Deus

**Material:** folhas pautadas, lápis ou canetas.

1. Organizar os alunos em duplas, de preferência, colocar juntos alunos que não têm muita intimidade uns com os outros.

2. Distribuir folhas pautadas e lápis (ou canetas) a cada um e pedir que escrevam na folha uma breve descrição sobre si mesmo, seus projetos de vida, seus gostos etc.

3. A seguir, pedir que metade das duplas troque as folhas entre si para que eles leiam um acerca do outro e também façam perguntas um ao outro; a outra metade das duplas deverá ficar com as folhas consigo sem deixar que o outro veja o que escreveu e nem deverá conversar com o colega.

4. Pedir que vá a frente uma dupla que trocou os papéis entre si e outra dupla que não trocou. Pedir a cada um que diga o que conheceu sobre o seu colega.

5. Chamar a atenção dos alunos para o fato de que aquelas duplas que leram acerca um do outro e dialogaram têm agora um conhecimento mais aprofundado do outro do que aqueles que não o fizeram.

6. Finalizar a dinâmica mostrando que com Deus é da mesma forma, se quisermos conhecê-lo melhor

precisamos ler o que ele deixou escrito acerca de si e de seus planos para nós: na sua Palavra, a Bíblia; e também devemos conversar com ele por meio da oração.

**Material para o estudo:** Bíblia, dicionários.

## Chamando a atenção para a mensagem

- Receber os alunos com a sala organizada e as cadeiras em círculo. Após acomodá-los, realizar a dinâmica sugerida. Explicar que só se pode conhecer Deus a partir da revelação dele próprio. Enfatizar que o Criador está em busca de sua criatura. Que devemos buscar conhecê-lo não só pelo que os outros dizem mas, principalmente, por meio da experiência com ele.

## Desenvolvimento da lição

1. Ler Oseias 6.3 e reforçar que Deus é o Todo-Poderoso, Verdadeiro e Criador de todas as coisas. Ele não teve princípio e nunca terá fim (Sl 90.2).

2. Destacar as qualidades de Deus com seus alunos:

- » Deus é espírito (Jo 4.24); Deus é um, mas existe como três pessoas: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo (Mt 3.16,17). Parece complicado? Mas você já estudou sobre a figura geométrica denominada triângulo? O triângulo é composto de três lados exatamente iguais, assim, também é o nosso Deus.
- » Deus é infinito (1Tm 1.17); incomparável (2Sm 7.22) e imutável (Ml 3.6). Deus existe em todos os lugares (Sl 139.7-12), sabe tudo (Mt 11.21) e tem todo o poder e autoridade (Ap 19.6).
- » Deus também é o Criador do mundo (Gn 1.1); ele atrai as pessoas para Cristo (Jo 6.44); ele disciplina os seus filhos (Hb 12.6) e ele julgará o mundo (Ap 20.11-15).

## Aplicação da lição à vida

- Com os alunos sentados em círculo, perguntar se alguém quer fazer algum destaque da lição. Após esse momento, reafirmar a necessidade de seguir conhecendo Deus.

## Encerramento

- Finalizar reforçando o amor de Deus por nós.
- Orar com os juniores consagrando a vida deles a Deus e agradecendo a ele por ter se revelado a nós.

# BÍBLIA, A REVELAÇÃO DE DEUS

TEXTO BÍBLICO: 2Timóteo 3.16

## Objetivos

- Refletir o que a Bíblia diz acerca da revelação de Deus.
- Entender a importância da Bíblia para os cristãos.
- Conceituar compreender por que a Bíblia é a revelação de Deus.
- Analisar textos bíblicos que explicam a finalidade da Bíblia.

## Competências e habilidades

- Reforçar e ampliar conhecimentos por meio da recordação de conteúdos já apreendidos sobre esse assunto;
- Contribuir para que os alunos desenvolvam seu pensamento crítico, por meio de pesquisas leituras, reflexões em sala de aula;
- Conceituar o tema relacionando-o ao dia a dia do aluno;
- Mostrar textos bíblicos que testificam a verdade aplicada na lição;
- Acessar as verdades bíblicas com uma linguagem simples e eficaz de forma a alcançar maior entendimento do tema proposto.

**Pergunta-desafio:** O que é a Bíblia pra você?

## Desenvolvimento

- **Dinâmica para o início da aula:** Dominó bíblico.  
**Palavras para a peça principal:** Bíblia. Outras palavras: Novo Testamento, Antigo Testamento, Aliança, 39 livros, 27 livros, 66 livros, Biblioteca, povo, Deus, comunicação, Palavra de Deus, versículo, capítulo, Gênesis, Apocalipse, Evangelhos, Palestina, Jesus, juizes, profetas, parábolas.
  1. Distribuir as palavras, uma ou duas entre os alunos.
  2. Possibilitar que cada pessoa forme uma frase com a palavra recebida relacionando-a com a Bíblia.
  3. Após, motivar para juntar as palavras recebidas formando frases assim: A Bíblia é a forma de comunicação de Deus com o seu povo.
  4. Estas frases serão repetidas ou escritas em um quadro.
  5. Colocar no chão a palavra BÍBLIA e convidar o grupo a formar um dominó. Uma palavra precisa estar relacionada com a outra e dizer o porquê.

**Material:** Folhas com as palavras sugeridas para a dinâmica.

**Material para o estudo:** Bíblia, dicionários.

## Chamando a atenção para a mensagem

- Receber os alunos com a sala organizada e as cadeiras em círculo. Após acomodá-los, realizar a dinâmica sugerida. Explicar que a Bíblia é o manual de vida, deixado por Deus para os seus filhos. Nela encontramos orientação para as mais diversas situações.

## Desenvolvimento da lição

**1.** Ler 2Timóteo 3.16,17 e reforçar que a Bíblia é uma coleção de 66 livros diferentes, livros de vários tipos, escritos por várias razões. Nesses livros encontra-se a história do povo judeu, de Jesus e da igreja primitiva.

**2.** Destacar que as Escrituras Sagradas dizem que Deus veio ao mundo e viveu como um de nós, como judeu, que conhecia os escritos sagrados do povo dele. Hoje, ele é conhecido como Jesus Cristo. Em todas as coisas foi um exemplo para que nós andássemos como ele andou.

**3.** Relembrar que a igreja batista acredita na Bíblia como uma autoridade porque é a Palavra de Deus. É a suprema regra de fé e prática, testemunha fiel e inspirada dos atos maravilhosos de Deus. A Bíblia, como revelação inspirada da vontade divina, cumprida e completada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo, é a nossa regra autorizada de fé e prática.

**4.** Ressaltar que a Bíblia é um livro muito especial para a fé cristã. Todos nós sabemos que a fé cristã encontra suas raízes na fé do povo judeu. Tanto judeus quanto cristãos respeitam os mesmos escritos antigos, os quais lhes contam a respeito do Deus em que creem: o Deus que criou o mundo e tudo que há nele.

## Aplicação da lição à vida

- Com os alunos sentados em círculo, perguntar se alguém quer fazer algum destaque da lição. Após esse momento, reafirmar a necessidade de seguir conhecendo Deus.

## Encerramento

- Orar com os juniores consagrando a vida deles a Deus e agradecendo por ter nos deixado a Bíblia, a sua Palavra revelada a nós.

# DEUS É AMOR

TEXTO BÍBLICO: João 3.16; 1João 4.8; Romanos 5.8

## Objetivos

- Refletir o amor de Deus para conosco.
- Entender que somos amados por Deus.
- Compreender o tipo de amor divino.
- Analisar textos bíblicos que explicam o amor de Deus pela humanidade.

## Competências e habilidades

- Reforçar e ampliar conhecimentos por meio da recordação de conteúdos já apreendidos sobre esse assunto;
- Contribuir para que os alunos desenvolvam seu pensamento crítico, por meio de pesquisas leituras, reflexões em sala de aula;
- Conceituar o tema relacionando-o ao dia a dia do aluno;
- Mostrar textos bíblicos que testificam a verdade aplicada na lição;
- Acessar as verdades bíblicas com uma linguagem simples e eficaz de forma a alcançar maior entendimento do tema proposto.

**Pergunta-desafio:** Você se sente amado?

## Desenvolvimento

- **Dinâmica para o início da aula:** O amor de Deus.

**Material:** Espaço e cadeiras para fazer uma roda.

1. Iniciar a dinâmica pedindo aos alunos que façam uma roda com as cadeiras. Todos os participantes devem se sentar, exceto um, que ficará fora da roda. Esse aluno deverá escolher outro aluno na roda e dizer: "Deus te ama!"

2. Em seguida, o escolhido perguntará: "Por quê?" Então, o que está de pé diz, por exemplo: "Porque você está de blusa verde". Todos os participantes que estão de blusa verde trocam de lugar entre si. Os outros permanecem sentados. O aluno, que estava em pé, deve tentar sentar em algum lugar durante a troca, de forma que outro participante fique sobrando em pé. Proceder dessa forma até perdurar o interesse.

3. Aproveitar a dinâmica para introduzir o estudo da lição de hoje: "Deus é amor". Explicar que Deus não procura motivo para nos amar, assim devemos ser com nossos irmãos, amar sem pedir nada em troca, sem motivo aparente. Amar só por amar.

**Material para o estudo:** Bíblia, dicionários.

## Chamando a atenção para a mensagem

- Receber os alunos com a sala organizada e as cadeiras em círculo. Após acomodá-los, realizar a dinâmica sugerida. Explicar que Deus é amor e nós somos amados por ele não importam as circunstâncias.

## Desenvolvimento da lição

**1.** Pedir aos alunos para abrirem suas Bíblias em João 4.8 e ler o texto com eles. Em seguida, explicar por que a Bíblia diz que Deus é amor. Ressaltar que essa é a definição bíblica mais conhecida sobre Deus. Que o amor de Deus é muito diferente do nosso. Fazendo uma ligação com a dinâmica, lembrá-los que, para nós, o amor inclui considerável variedade de atitudes e atos, mas Deus nos ama pelo que somos, do jeito que somos.

**2.** Reforçar que Deus nos ama tanto que enviou seu único Filho para morrer pelos nossos pecados. Ler João 3.16: "Porque Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" e explicar por que Jesus precisou morrer numa cruz.

**3.** Destacar que Jesus Cristo veio habitar entre nós, deixou a sua glória, passou por todo tipo de humilhação. Isso tudo por amor. Jesus resolveu pagar um alto preço que ninguém poderia pagar. Foi um amor sem igual. Ele nos amou primeiro!

**4.** Por fim, desafiar seus alunos a viverem como Jesus viveu e isso inclui amar as pessoas como ele amou. Contar a história de Mateus 22.37-39 e ressaltar o valor dos dois principais mandamentos deixados por Jesus: "Jesus lhe respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a alma e de todo o entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

## Aplicação da lição à vida

- Com os alunos sentados em círculo, perguntar se alguém quer fazer algum destaque da lição. Após esse momento, reafirmar que todos nós somos amados por Deus e, da mesma forma, devemos amar uns aos outros.

## Encerramento

- Orar com os juniores consagrando a vida deles a Deus e agradecendo por Jesus, o nosso exemplo de amor maior.